

A PSICANÁLISE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Graciela Bertol

Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo tem por objetivo geral compreender a psicanálise no contexto da saúde mental como uma relação possível e potente. O estudo se dá a partir da experiência na Unidade de Saúde Mental da Associação Hospitalar de Tunápolis, localizado no Extremo Oeste de Santa Catarina, realizado pela estagiária do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), ao realizar o componente de Estágio Curricular Supervisionado II. Ainda, tem como objetivos específicos: discutir os impasses e conflitos que surgem no encontro da psicanálise com a instituição de saúde mental e, perceber essa relação como uma construção possível de acontecer.

DESENVOLVIMENTO: O percurso da psicanálise no âmbito da saúde mental tem um histórico bastante intenso, tornando-se cada vez mais efetivo, no entanto, isso não significa que a tensão entre os dois campos tenham sido eliminados. Isso ficou evidente ao iniciar o Estágio Curricular Supervisionado II, no momento em que a estagiária foi questionada acerca da escolha da abordagem, e quando a resposta foi Psicanálise, um certo desconforto foi gerado, pois, a informação recebida foi que, talvez, esta abordagem não funcionasse na saúde mental. Para Meyer (2016), o mesmo trabalho multidisciplinar que torna possível o acesso da psicanálise aos espaços

coletivos de ação, é, em boa parte, o gerador dos desafios enfrentados por este profissional na saúde pública, uma vez que convoca-o a ocupar um lugar diferente do setting para o qual foi preparado.

Partindo deste pressuposto, é importante ressaltar que, a psicanálise procura promover um contato mais profundo do indivíduo consigo mesmo, de modo que a vida consciente não seja o centro do nosso psiquismo. Desta forma, a psicanálise, ao propiciar essa capacidade de reflexão, consegue agir na base dos sintomas e ver o que está acontecendo. De acordo com Michels; Machado e Pizzinato (2022), escutar o sujeito é implicá-lo em seu próprio desejo. A política de saúde mental perpassa todas as práticas, inclusive na prática psicanalítica, a qual se faz política na garantia de um sujeito ativo no próprio tratamento e preparado para responsabilizar-se pelo próprio desejo. Deste modo, levar a psicanálise para dentro de uma instituição de saúde mental foi ao mesmo tempo desafiador e gratificante. Desafiador porque vários são os olhares para com a psicanálise, principalmente a visão de que é uma prática de âmbito privado, de duração mais longa, e gratificante em saber e mostrar que ela funciona e gera resultados, deixando entender que saúde mental não se restringe a apenas uma abordagem, e sim a psicologia, a qual tem por objetivo ajudar o paciente através do acolhimento e da escuta, e de fazer com que ele seja o próprio protagonista da sua história. Para Figueiredo (2007), a psicanálise oferece muitos constructos na saúde mental, como por exemplo: a valorização da palavra do sujeito, acolhimento do desejo, a concepção do delírio como uma tentativa de cura e o manejo da transferência no tratamento. Faz-se necessário destacar, também, que a psicanálise, a partir de sua clínica, fundamenta-se na fala do indivíduo, no discurso, por meio da associação livre.

De acordo com Sousa (2010), é importante buscar tecer aproximações entre os dois campos: saúde mental e psicanálise, e que a área da saúde mental é plural e heterogênea, deste modo, é importante manter a ética que fundamenta a psicanálise.

A psicanálise possibilita que o paciente possa reviver os traumas e consiga ressignificá-los. Permitir que o paciente se olhe e fale, mesmo com todas as

suas dificuldades que muitas vezes estão presentes, mesmo com os prejuízos cognitivos evidentes, faz com que ele consiga, de alguma forma, olhar para si mesmo e elaborar o sofrimento presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar de ainda existir esta tensão entre a psicanálise e saúde mental, é de suma importância ressaltar que não passa apenas de concepções equivocadas no âmbito da psicologia, afinal, o resultado final é o bem estar do paciente. Neste sentido, a psicanálise pode ajudar, e muito, principalmente, pacientes que passaram por experiências traumáticas, pois, através da fala poderão ressignificar memórias e emoções. Deste modo, faz-se importante levantar essa pauta de discussão e mostrar que a psicanálise, assim como qualquer outra abordagem, podem estar atuando nas mais diferentes áreas, inclusive na saúde mental, fazendo psicologia.

REFERÊNCIAS

Figueiredo, A. C. (2007). A função da psicanálise (e do psicanalista) na atenção psicossocial. In Nascimento, E. & Gonzales, R. (Orgs.) *Psicanálise e os Desafios da Clínica na Contemporaneidade* (pp. 81-87). Salvador: EDUFBA.

MICHELS, Róger de Souza; MACHADO, Wagner de Lara; PIZZINATO, Adolfo. O tear psicanalítico: uma pesquisa sobre as práticas da psicanálise na saúde mental. *Psicologia USP*, 2022, volume 33. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/download/203529/187479/584246>. Acesso em 28 de nov. 2023.

MEYER, Gabriela Rinaldi. A psicanálise na instituição de saúde mental. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 11(22), 108-121, 2016. Disponível em: http://www.isepol.com/asephallus/numero_22/pdf/10A_psicanalise_na_instituicao_de_saude%20mental.pdf. Acesso 28 de nov. 2023.

SOUZA, Paula Stein de Melo. A inserção da psicanálise na saúde mental da reforma psiquiátrica brasileira: possibilidades e desafios. Universidade de

RESUMO EXPANDIDO

Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6501>.
Acesso em 27 de nov. 2023.

gracielabertol@yahoo.com.br

matias.trevisol@unoesc.edu.br